

AS DAENERYS TARAGARYEN DO SÉCULO XXI

Ana Paula Costa Pereira (1); Débora Dantas de Souza (2); Flaviane de Sousa Cardoso (3)

Discente da Universidade Estadual da Paraíba, anna_paula_costa@hotmail.com

Discente da Universidade Estadual da Paraíba, deboradantas1@hotmail.com

Discente da Universidade Estadual da Paraíba, flavicardoso88@gmail.com

RESUMO

O movimento feminista é responsável por ajudar na desconstrução do papel imposto para as mulheres, que por muito tempo delimitava, subordinava, privava e diminuía a ascensão feminina. Empregado por uma sociedade patriarcal que definia o papel social da mulher ao território doméstico e familiar, perpetuando assim a invisibilidade feminina dentro da sociedade. O presente artigo analisa a personagem fictícia, Daenerys Targaryen, da série *Game of Thrones*, obra escrita em contexto medieval, correlacionando como as mulheres reais da contemporaneidade. Salientando, suas rupturas com o passado; conquistas do reconhecimento social e econômico; a subversão feminina. Sendo uma pesquisa de caráter quali/quantativo. O objetivo é evidenciar o papel feminino na obra, dando notoriedade as conquistas da personagem, realizando um comparativo com as conquistas femininas ao perpassar da história. Salientando a força das mulheres, que não se limitaram as ordens do patriarcado, que tenta ultrapassar as barreiras do tempo. Sabe-se que o caminho para obter alguns desejos e anseios femininos, foi árduo, e ainda é, embora já se tenha almejado grandes conquistas e feitos têm-se muito a lutar por igualdade, respeito, liberdade e reconhecimento social.

Palavras-chaves: *Game of Thrones*, Mulher, Século XXI, Conquistas femininas, Realidade x ficção.

INTRODUÇÃO

A literatura tem sido, no decorrer dos séculos, uma tentativa ao resgate das raízes humanas, dessa forma várias experiências humanas vívidas, já foram transformadas em diversas expressões na arte literária. É nessa descoberta do outro, no encontro com personagens ficcionais, que sentem e passam pelos mesmos problemas e conflitos reais, que os leitores buscam encontrar procedimentos no sentido de os auxiliarem a refletir sobre suas próprias condições.

Nesta linha de pensamento, propomos nesta análise, compreender as experiências vívidas da personagem feminina medieval Daenerys Targaryen, da série televisiva *Game of Thrones*, relacionando com as mulheres reais da era contemporânea. Sendo este um trabalho de categoria analítica.

Nosso objetivo é de evidenciar o papel feminino na obra, assim como as conquistas femininas ao perpassar da história, categorizando e assemelhando os símbolos representados por meio do imaginário da obra com a realidade, assim como, interpretar os estereótipos, associadas ao

feminino. Nesta pesquisa, buscamos, perceber a força das Mulheres, que não se limitaram a viver sobre a sobra masculina, deixaram o medo de lado e lutaram para conquistar seu lugar na sociedade.

2. A MÃE DOS DRAGÕES, DAENERYS TARGARYEN

Iniciaremos este estudo apresentando a personagem, Daenerys Targaryen, que se encontra presente na série de livros do escritor George R. R. Martin, *A song of ice and fire*, lançado em 1996. Atualmente, as mídias tem sido responsável por diversas adaptações cinematográficas de obras literárias e em 2011 foi ao ar, à primeira temporada da série *Game of Thrones*, criada por David Benioff e D. B. Weiss. Exibida pelo canal HBO, a série foi bem criticada, o que ocasionou diversos estudos acadêmicos em importantes Universidades mundiais.

As séries foram escritas no contexto histórico Medieval, visto que foi um período com predomínio masculino e ocultação da imagem feminina. Nas séries, existem diversos personagens femininos que ultrapassam as maneiras e costumes de seu tempo que são representadas na série, por: Melissandre (A mulher vermelha), Cersei Lannister, Sansa Stark, Margaery e Olenna Tyrell, Arya Stark, Brienne de Tarth, Daenerys Targaryen, Ygrette e outras.

Nosso objetivo é analisar a personagem, Daenerys, que inicialmente apresenta características das mulheres do medievo: silenciada, dominada, amedrontada e fora das atividades políticas e econômicas. Sendo ela, herdeira de um reinado que durou mais de 300 anos, cujo símbolo e poder de sua casa adivinham através dos dragões.

A personagem da nossa categoria analítica é uma adolescente, que ao longo da série tornou-se respeitada, temida e, até mesmo, odiada. A personagem possui a pele alva, os cabelos prateados, olhos azuis expressivos, de grande caráter, um jeito amável e delicado, mas que está sempre a surpreender leitor/ telespectador. Tornando-a um ser fictício complexo e rico. Cândido (2002, p. 56) afirma que “graça aos recursos de caracterização, o romancista é capaz de dar a impressão de ser um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza.”

Podemos nos certificar que a característica da personagem é esférica, como nos apresenta Cândido (2002, p. 57) que personagens esféricas possuem três, e não duas dimensões; de serem, portanto, organizadas com maior complexidade, em consequência, capazes de nos surpreender.

Daenerys foi vendida por seu irmão a um guerreiro selvagem chamado Khal Drogo, em troca seu irmão receberia um exército. O casamento foi um divisor na vida da personagem, pois a partir dele, ela ganha força e autoestima. Ao ficar viúva, ela passa a comandar a tribo guerreira do marido, o “khalasar”, atividade exercida, apenas, por homens; o homem mais forte de sua tribo. Conquistou

idades e povos escravos, ato que a fez ser conhecida como quebradora de correntes, com seu exercito e dragões: Rhaegal, Drogon e Viserion, e como todo conquistador e revolucionário conquistou amor e ódio.

3. NASCIDAS PARA CUIDAR

Historicamente, a condição feminina se resultava em discriminação, silêncio, fraqueza e subordinação a cultura masculina, na qual a mulher deve estar sempre às vontades e desejos do homem. Na atualidade, o movimento feminista tenta eliminar o preconceito contra mulher, incentivando-as a ocupar seu lugar no mundo, exercendo funções e desejos, que antes eram unicamente práticas masculinas. Como diz Simone Beauvoir (1967, p. 66), “desde a infância, tenha querido realizar-se como mulher ou superar as limitações de uma feminilidade”.

Na literatura, podemos encontrar alguns textos sobre mulheres, no entanto, em sua grande maioria produzida por homens para o desenfado masculino. Textos que representavam as imagens e desejos do tipo de mulheres que os homens queriam ou esperavam que elas fossem à realidade, tornando-se fonte de desejo e pecado, chamada e considerada por diversas vezes um demônio, com sexualidade voraz e insaciável, pela igreja.

Amor Cortês movimento literário originário no séc. XI, no sul da França, no qual a mulher ocupa um lugar central na história e deve ser protegida e zelada contra os perigos, definida como um ser frágil e incapaz de se cuidar sozinha. Essa ação de exaltação a mulher fez ocultar o verdadeiro cotidiano das mulheres da era medieval, que continuava sendo maltratada e desqualificada, como diz Leal (2004)

Por fim, a mulher do lar, a esposa, prosseguia desamparada, coisificada, humilhada e ofendida pelo marido, convertido em um senhor dos mais tiranos. Assim, o amor cortês, posto que tenha criado uma nova concepção de amor no Ocidente, em nada alterou a situação da mulher medieval, que seguiu discriminada como sempre o fora ao longo do processo histórico. (LEAL, 2004, p.130)

A mulher era tida como um objeto ou animal, que servia para parir e satisfazer o homem. Muitas vezes mal tratadas, espancadas e estupradas. Sendo propriedade plena da sua família, no qual a sua honra deveria ser assegurada e protegida por pai, irmão, marido ou cavaleiro, que tinham por ofício proteger as mulheres, ao mesmo tempo em as manipulavam, silenciavam e afastavam do convívio e decisões sociais.

A Idade Média é composta com base no poder masculino e no poder da Igreja Católica, em que, ambos dominavam e manipulavam a sociedade em um todo, mais principalmente as mulheres. Escolhiam o que elas iriam fazer, o que elas deveriam vestir, como se portar, com quem casar, e as treinam para serem esposas e donas do lar, para criar seus filhos e cuidar do cônjuge.

Julgando que a mulher poderia influenciar ativamente na vida do homem, a Igreja julgou a mulher culpada por tudo que acontecia, fazendo emergir ondas de misoginia, pondo a figura feminina como ser maligno, uma fonte inesgotável de pecado e desvio das obras de Deus. Apontada por diversas vezes como bruxa por enfeitiçar homens, no qual não eram seu esposo, e queimadas em fogueiras no período de Caça às Bruxas.

Apesar disso, existem alguns apontamentos históricos que revelam que a mulher da Idade Média, também, ocupou lugares relevantes e realizou tarefas que antes só eram realizadas por homens. Contribuindo na organização da vida social e na escrita. Nesse mesmo período, emergiram alguns movimentos feministas, que ajudaram na evolução feminina, no qual seus desejos e ideias poderiam ser desvendados por detrás da tutela masculina como argumenta a autora Claudia Opitz (1993):

Mais mesmo assim as mulheres continuam a ser dominadas pela hegemonia masculina, não só no domínio cultural como em todos os domínios sociais; a sua vivência quotidiana deve ainda --- e mesmo além das fronteiras da Idade Média --- ser interpretada à luz da idealização e do desprezo masculino. Os seus desejos e ideias só podem frequentemente ser descortinados por detrás do véu da tutela e da regulamentação imposta pelos seus pais, maridos e confessores, sendo os seus actos ainda limitados pelas normas da sociedade e pelo controlo social. (OPITZ, 1993, p. 354)

Algumas mulheres solteiras exerciam atividades no comercio e muitas vezes marginalizadas, eram obrigadas a viver em condições precárias, na qual uma parte delas foi levada a viver em prostíbulos, para ter casa e comida. As mulheres casadas, a partir de casamentos arranjados, viviam para suas casas, maridos e filhos, e/ou cuidando de atividades têxteis e/ou agrícolas, e também cuidados dos animais de sua casa.

Certamente, a Era Medieval foi demarcada pela cultura e dominação masculina, que manipulava e reprimia as mulheres, colocando-as sempre abaixo deles. Mas, contudo, podemos constatar que muitas mulheres, conquistaram espaço e confiança em alguns momentos do medievo, porém, sempre detrás da figura masculina com suas imagens consolidadas como frágeis e necessitadas de proteção masculina.

*“Professor, é a Nairóbi. Berlim está indisposto.
De agora em Diante, estou no controle. Que comece o
matriarcado”*

(Nairóbi. La Casa de Papel, 2018)

4. AS DAENERYS DO SÉCULO XXI

É fácil concluir que as conquistas femininas atuais, percorreram um longo caminho, ao perpassar da história, a mulher vem tentando abrir seu espaço social e econômico, na tentativa de consolidar sua força. Desde o surgimento do pensamento e movimento Feminista, as mulheres já ocupam lugares que antes eram ocupados pelo gênero masculino, desempenham funções e/ou decidem sobre seu futuro, sendo donas de si.

Seguindo o guia de avanços femininos, faremos uma comparação entre as mulheres do século XXI, real, com a personagem do cenário medieval, Daenerys Targaryen, a rainha quebradora de correntes e mãe dos dragões. Embora, exista a diferença do real com o imaginário literário, e do medieval com o contemporâneo, existem diversas semelhanças entre essas mulheres.

Na antiguidade, as mulheres detinham pouco, ou quase nenhum poder social e/ou econômico, mas nem só de homens foram os primórdios históricos. Desde os primeiros séculos tivemos grandes rainhas que comandaram e dominaram o cenário masculino, como exemplo a rainha guerreira Tomyris, que lutou contra Ciro rei do primeiro império Persa; e a rainha do Egito Cleópatra, conhecida até os dias atuais por suas façanhas amorosas, mas lutou para libertar seu reino da dominação estrangeira.

É sabido que as mulheres foram criadas para ser esposa, tendo, como sua principal função gerar filhos e cuidar dele e do marido, assim como dar prazer ao cônjuge. Não detinha poder para decidir seu futuro, ou quem iria amar e/ou casar, o seu casamento era determinado pelos homens da família, com base nos interesses familiares. E foi assim, em troca de um exercito, que a personagem, Daenerys teve seu casamento arranjado com o guerreiro selvagem Drogo, por seu irmão.

Daenerys tinha seus atos limitados, antes controlados por seu irmão e depois por seu esposo, assim como, as mulheres da antiguidade, ambas submissas às vontades e desejos masculinos. Não

detinham nenhum poder sobre si, ou seu futuro, sendo definidas como criaturas frágeis e delicadas. Simone Beauvoir (1967, p. 67) diz que o casamento não é apenas uma carreira honrosa e menos cansativa do que muitas outras: só ele permite á mulher atingir a sua dignidade social integral e realizar-se sexualmente como amante e mãe.

Na atualidade, as mulheres podem escolher seus parceiros, como e quando terão filhos. Graças os movimentos feministas, as pílulas anticoncepcionais, uma das conquistas no século XX, dão as mulheres a autonomia sexual, tendo poder sobre sua sexualidade, o que trouxe a possibilidade de dedicar-se ao mercado de trabalho, deixando o papel que se resumia em procriar e aos afazeres domésticos.

Sem duvidas, para a personagem, o casamento foi um divisor em sua vida, aquela menina doce, assustada, silenciada e dominada foi se tornando uma pessoa forte, destemida, respeitada, e amada. Dessa forma, as mulheres modernas foram se impondo cada vez mais no cenário masculino, saindo da situação de subalternidade, opressão, silêncio e fragilidade.

A personagem Daenerys, ao casar-se, sofreu por diversos momentos algumas violências físicas, sexuais e psicológicas. Por representar perigo, ela sofre tentativas de assassinato, uma delas partindo de seu próprio irmão. Não é segredo, que a historia das mulheres reais, estão repletas de violência. Benazir Bhutto, infelizmente não teve a mesma sorte da personagem, e teve em seu lado Sor Jorah para salvar sua vida.

Benazir foi à primeira mulher a governar o Paquistão, país de maioria muçulmana, foi assassinada em 2007. Em seu governo foi responsável por melhorias significativas para população, principalmente na educação, sendo a responsável pela libertação de vários presos políticos. A violência contra as mulheres, em sua maioria das vezes acontece dentro de sua própria casa, como acontecia com a personagem.

No Brasil, após dados assustadores de violência contra a mulher, seja ela, física, psicológica e sexual fez acarretar em 198 a primeira delegacia da mulher, anos depois foi instaurada a Lei Maria da Penha - Lei 11340 /06, de 7 de agosto de 2006, a lei trás medidas mais rigorosas para os agressores. A lei recebeu o nome Maria da Penha fazendo uma homenagem à mulher que foi agredida por seu ex-companheiro, no qual a violência foi tamanha que a deixou paraplégica.

Após a morte precoce de seu esposo, Daenerys decidiu governar a tribo selvagem do marido, chamada khalasar, atividade que só havia sido exercida por homem, o mais forte da tribo. Dessa forma, conquistou sua independência, assumindo controle em um cenário, totalmente

masculino. Em situação semelhante e/ou em caso de abandono de lar, por parte dos homens, as mulheres reais, tendem a chefiar sua casa.

Exercendo a função de chefiar a família, as mulheres reais, invadem cada vez o mercado de trabalho, realizando dupla jornada, dividida entre a família e o compromisso do trabalho fora de casa. Tornam-se multifuncional, expondo as varias faces da mulher: mãe, dona-de-casa, funcionaria, estudante. Embora o mercado de trabalho, ainda seja desigual na distribuição e direitos trabalhistas femininos.

Podemos equiparar a personagem feminina, Daenerys Targaryen com feministas da contemporaneidade, correlacionado com a luta para o reconhecimento social, político e econômico, e dos direito a seu corpo, com a escritora feminista Simone Beauvoir e Betty Friedam, ambas contribuíram para desconstrução do papel social da mulher, assim como a ativista feminista Berta Lutz, idealizadora do Partido Republicano Feminino.

No Brasil, no ano de 2010, tivemos a primeira mulher eleita presidenta da República, candidata pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Vana Rousseff, economista, mãe e política, ativista contra o golpe militar de 1964. Governou o país até 2016, quando sofreu o golpe que resultou no seu impeachment. Daenerys e Dilma foram um das precursoras em liderança feminina, que antes costumes masculinos.

Daenerys conquistou diversas cidades, sendo a primeira a rainha Meeren, e seguiu para Westeros, cidades fictícias da serie, para reconquistar seu Trono de Ferro. Como exemplos reais em liderança feminina podemos citar Angelina Merkel, foi por duas vezes chanceler da Alemanha, sendo considerada a mulher mais poderosa do mundo; assim como outro exemplo de mulher e Ellen Johnson Sirleaf, a Dama de Ferro da África, assumindo o governo após 14 anos de guerra civil.

Hoje, somos engenheiras, advogadas, prefeitas, presidente, etc. Simone Beauvoir (1967, p. 166) conta que, “a vitória de uma tendência dependerá da estrutura geral da sociedade no mundo de amanhã: em todo caso, a tutela masculina vai desaparecendo. Contudo, a época em que vivemos é ainda, do ponto de vista feminista, em período de transição”.

Na vida real, encontramos diversas mulheres que, assim como a personagem, Daenerys, não se deixaram dominar-se pelas imposições machistas. Foram em frente, lutaram e conquistaram seu trono e governaram suas vidas, com sabedoria e bravura, enfrentaram seus inimigos e não se abateram como o medo, quebrando as correntes da opressão e discriminação.

Atualmente, temos um grande Khalasar Feminino formado por mulheres que luta diariamente para conquistar espaço e respeito, tanto no social, quanto no econômico. Somos

Khalises, khal e rainhas de nossas vidas. Sendo assim, podemos decidir sobre nosso futuro, sem ser amedrontada, ou manipulada pelo patriarcado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi desenvolvida uma análise reflexiva da personagem feminina Daenerys Targaryen, da série *Game of Thrones*, em comparação com as mulheres da nossa contemporaneidade. Logo, a pesquisa intitulada “AS DAENERYS TARGARYEN DO SÉCULO XXI” apresentou um estudo feito com base no perfil transgressor da personagem analisada, levantando, para isso, características da mesma e da realidade cultural marcada na obra em questão, correlacionando com as mulheres no século XXI.

A pertinência e a relevância da pesquisa estão presentes em sua temática, que apresenta discussões sobre a vivência feminina no período medieval, de uma mulher que não permitiu ser dominada e silenciada pela força masculina, pois foi à luta em busca de seus desejos e/ou objetivos, apresentando aos leitores/telespectadores a força feminina, assim como as mulheres do século XXI.

Concluimos que as conquistas feministas, até aqui, foi de grande relevância para a desconstrução do papel social da mulher, e rompimento com os antigos padrões instaurados, que desde o medievo, tornou a mulher um ser incapaz, físico e intelectualmente. Ainda existem muitos pontos a serem conquistados, mas, hoje podemos conduzir nossas ações, ter melhores condições de vida, sem perder nossa feminilidade.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antônio; et.al. “**A personagem de ficção**”. – 1ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle. **História das Mulheres: o século XIX**. Vol. 2. Porto: Edições Afrontamento, 1991.

OPTIZ, Claudia. **O cotidiano da mulher no final da idade média (1225 - 1500)**. In: KLAPISCH - ZUBER, Christiane. *Histórias das mulheres no ocidente: a idade média*. Porto: Afrontamento, 1993.

CASADO, Elaine. BRAGA, Julie Melo. **O papel da mulher na Contemporaneidade**. Contexto Online. Sergipe, 2010. Disponível em: <<http://jornal-contexto.blogspot.com.br/2010/12/o-papel-da-mulher-na-contemporaneidade.html>>. Acesso em: 29 abril 2018.

FEMINICÍDIO. Instituto Patrícia Galvão. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br/dossies/violencia/violencias/feminicidio>>. Acesso em : 29 abril 2018.

LEI MARIA DA PENHA. JusBrasil. Disponível em:
<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>>.
Acesso em: 29 abril 2018.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: a experiência vivida**. 2º ed. São Paulo:
Difusão Europeia do livro, 1967.

SANTOS, Romaiane Costa. SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. **O antes, o depois e as principais conquistas femininas**. Ano 5. 1º ed. São Paulo: Revista Anagrama, 2011.

MELO, Alexandre de. **Os fatos históricos que marcaram as conquistas das mulheres**. Nova Escola, 2013. Disponível em : <<https://novaescola.org.br/conteudo/3522/os-fatos-historicos-que-marcaram-as-conquistas-das-mulheres>> . Acesso em 05 de maio de 2018.

